

REPORTAGEM ESPECIAL

Tráfico em bairros nobres

A) 21937

Jovens usuários de droga passam a comandar o tráfico em bairros nobres e usam apartamentos como bocas-de-fumo

NATALIE MARINO

S e antes eles eram usuários de drogas, agora jovens das classes média e alta passaram a comandar pontos de tráfico em seus próprios bairros. Eles fazem dos apartamentos onde moram e das repúblicas de amigos esconderijos para uso e venda de entorpecentes.

Diferente do funcionamento das bocas-de-fumo em morros e bairros da periferia – que têm vários criminosos (olheiro, vapor, soldado, subgerente, gerente e o traficante dono da boca) para comprar a droga, misturar com produtos químicos, transportar e vender –, os jovens de classe alta são os responsáveis pela compra e distribuição do produto.

São eles que adquirem os entorpecentes com seus próprios carros ou encomendam pelo correio, escondem a droga em casa e depois vendem para a clientela, que faz parte do círculo social deles, segundo investigadores da Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes (Deten).

“Em alguns casos, a droga comprada por esses jovens vem do Paraguai. Em outros, eles vão buscar em outros estados. Mas há também uma pequena parcela que compra os entorpecentes nos morros da Grande Vitória”, revelou um investigador que não quis se identificar.

Quando não querem esconder a droga dentro da casa dos pais, muitos universitários recorrem aos amigos que moram em repúblicas. Muitas vezes, eles agem sozinhos, mas também há casos de sociedade para comandar a boca-de-fumo.

Um jovem recém-chegado dos Estados Unidos e morador da Mata da Praia, em Vitória, está sendo investigado pela Polícia Civil suspeito de fornecer LSD (tipo de alucinógeno vendido em microponos).

O comércio ilegal de drogas sintéticas, segundo a polícia, é favorecido pelo crescente número de festas raves realizadas no Estado e que são frequentadas por jovens de regiões nobres.

Há denúncias de jovens de Jardim da Penha, em Vitória, e Praia da Costa, em Vila Velha, que estão envolvidos com o tráfico de entorpecentes.

Na quarta-feira da semana passada, a Polícia Federal prendeu um jovem na Praia da Costa, com ecstasy e haxixe. Ele vendia os entorpecentes em festas raves e postos de combustíveis.



KADIDJA FERNANDES/AT

Rua João da Cruz, na Praia do Canto, onde flanelinhas vendem drogas a jovens de classe média

Droga à venda no Triângulo

Enquanto vendedores de drogas se misturam entre os clientes em diversos bares das regiões nobres de Vitória e Vila Velha, flanelinhas são acusados de passar, em pequenas quantidades, entorpecentes na Praia do Canto, principalmente na região popularmente conhecida como Triângulo das Bermudas.

A região escolhida não foge à regra e está no entorno de bares e boates, onde há maior concentração de jovens. É um dos locais onde o fato vem ocorrendo com frequência, segundo informações de quem compra o produto para se divertir nas baladas.

Na região das ruas João da Cruz, Afonso Cláudio, Aleixo Neto e Joaquim Lyrio, os jovens fazem o primeiro contato com o guardador de carros que, ao mesmo tempo, passa drogas e

toma conta dos veículos estacionados.

Assim que recebe o pedido, o flanelinha disfarça, recebe o dinheiro e vai a um local mais distante buscar o produto. Depois, volta e passa o entorpecente, sempre em pequena quantidade.

Os jovens que admitiram a venda de drogas por flanelinhas no Triângulo das Bermudas afirmaram que só compraram buchas de maconha no local. Eles disseram não saber se outros tipos de entorpecentes podem ser encontrados na região.

Segundo investigadores da Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes (Deten), é comum flanelinhas venderem drogas em pequenas quantidades.

“Eles não ficam com muita droga e nunca escondem o produto perto deles, pois se houver uma abordagem estarão

protegidos do flagrante”, informou um investigador que não quis se identificar.

No entanto, o delegado titular da Delegacia de Crimes Contra a Vida de Viana, Júlio César da Silva, destacou que existe a lei do flagrante presumido.

Ele disse que, em plantão no Departamento de Polícia Judiciária (DPJ) de Vila Velha, chegou a autuar um rapaz em situação suspeita, mesmo não tendo sido encontrado nada com ele.

“Ele foi abordado porque é visto sempre na mesma rua e, no momento da abordagem, um dos policiais encontrou pedras de crack enterradas perto de onde ele estava. Então resolveu levá-lo para a delegacia. Como ele já tinha passagem na polícia por tráfico, eu decidi autuá-lo”, contou o delegado Júlio César.

Seduzidos pelo dinheiro fácil da venda

O uso e o tráfico de drogas são realidade também em condomínios e prédios residenciais nos bairros Praia da Costa, Itapôa e Coqueiral de Itaparica, em Vila Velha, segundo o capitão Emerson Henrique de Jesus Marques, comandante da 1ª Companhia (Praia da Costa) do 4º Batalhão da PM.

Sobre o crescente número de jovens das classes média e alta envolvidos no tráfico, na opinião do capitão, a questão também é social e envolve a família. “Se o jovem não tem uma estrutura em casa é seduzido rapidamente pelo dinheiro fácil que o tráfico proporciona”, disse.

Segundo um investigador da Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes (Deten), que não quis se identificar, normalmente o vendedor de drogas é um jovem do bairro que está querendo ganhar dinheiro fácil e se levantar. “Eles entram nesse mundo porque o lucro é alto e rápido”, revelou o policial.

O capitão Marques destacou que os jovens que se arriscam no mundo do tráfico de drogas começam caindo com pouca quantidade e conseguem se livrar da prisão porque alegam que o entorpecente é para uso próprio. Mas o oficial revelou que “uma hora a casa cai” e ele acaba preso.

Ele lembrou o caso do rapaz de classe média que morava na Praia da Costa e que foi preso na quarta-feira da semana passada com ecstasy e haxixe.

Marques afirmou que os policiais responsáveis pelas rondas da noite e da madrugada dão atenção especial à região de bares e ficam de olho no comportamento de determinados universitários.

“Estamos hoje numa situação onde o crime não tem mais cara e o bandido não possui características únicas, nem mesmo roupa de criminoso”, finalizou o capitão.

ÚLTIMOS CASOS DE JOVENS PRESOS COM DROGAS

Ecstasy e haxixe

Um jovem de 24 anos foi preso na quarta-feira da semana passada com 314 comprimidos de ecstasy e 190 gramas de haxixe no apartamento onde morava na Praia da Costa, em Vila Velha. A avó do jovem chegou a passar mal ao ver o neto sendo preso.

Segundo investigações da Polícia Federal, o jovem vendia as drogas em postos de combustíveis, festas raves e em praças. Ele trabalhava como vendedor de celulares numa loja e vendia as drogas para universitários e funcionários de empresas localizadas perto da casa dele.

Skank

O fisiculturista Fábio Norte de Jesus,

o Fabão, 30 anos, foi preso na madrugada do dia 28 de abril com 1,5 quilo de skank (uma droga mais potente que a maconha) na BR-101 Sul em Guarapari. Ele estava vindo do Rio de Janeiro, onde tinha ido buscar a droga.

Fabão foi preso pela Polícia Rodoviária Federal (PRF) e já estava sendo investigado. A polícia tinha quatro mandados de busca e apreensão para cumprir. Na casa de Fabão, foram encontrados anabolizantes, armas e munição.

Rave

Um universitário mineiro de 22 anos foi preso no dia 9 de abril com 79 comprimidos de ecstasy num hotel em Jardim Camburi, Vitória. Segundo investigações da Polícia Federal, a droga seria

vendida numa festa rave que iria acontecer em Meaípe, Guarapari.

Um outro jovem, um estudante capixaba que venderia a droga para o mineiro, estava no apartamento na hora e também acabou preso. A droga estava no bolso do universitário mineiro que veio de Belo Horizonte de ônibus.

Barra do Jucu

A Polícia Federal prendeu no dia 16 de agosto do ano passado dois universitários de 24 anos quando eles tentavam vender drogas na Barra do Jucu, em Vila Velha. Com eles, a polícia encontrou 184 comprimidos de ecstasy e 350 gramas de haxixe.

No momento em que foram presos, eles estavam negociando a venda de 54 comprimidos num apartamento no cen-

tro da Barra do Jucu. Segundo a Polícia Federal, os jovens eram sócios e vendiam drogas em festas raves e boates na Grande Vitória.

Maconha

Uma estudante de 20 anos foi presa pela Polícia Federal em Praia Grande, Fundão, com 19,5 quilos de maconha, no dia 22 de junho do ano passado. A droga, em tabletes, estava escondida em malas de viagem.

A estudante tinha acabado de chegar de Belo Horizonte, Minas Gerais. A polícia prendeu também o namorado dela, que já tinha passagem por tráfico. Na casa do casal, foi apreendido mais 1,5 quilo da droga.

Fonte: Arquivo de A Tribuna.